



QUALIS
A2



OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE GRANDE EXTENSÃO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DE SÃO FÉLIX DO XINGU (PA)¹

CHALLENGES OF NURSING CARE IN PRIMARY HEALTH CARE IN MUNICIPALLY LARGE TERRITORIES: AN ANALYSIS OF THE CONTEXT OF SÃO FÉLIX DO XINGU (PA)

Mayane Abreu FRANCO

Faculdade Ágape

E-mail: mayaneabreufranco@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-0831-4287>

Ray da Silva NUNES

Faculdade Ágape

E-mail: nunes.silva@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0442-5498>

Celma Gomes de OLIVEIRA

Faculdade Ágape

E-mail: celmasaofelix@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8538-5794>

Camilla Alves de FREITAS

Faculdade Ágape

E-mail: camillaalvesdefreitas@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2647-9411>

Eliane Lazara Costa MEDEIROS

Faculdade Ágape

E-mail: liruiva@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8327-1701>

Jocirley de OLIVEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Vivian Alves de AZEVEDO

Faculdade Ágape

E-mail: vivianazevedosfx@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-8999-7275>

¹ COMO CITAR: (ABNT): FRANCO, M. A.; NUNES, R. S.; OLIVEIRA, C. G.; FREITAS, C. A.; MEDEIROS, E. L. C.; OLIVEIRA, J.; AZEVEDO, V. A.; SOUSA, S. C. F.; PEREIRA, A. S.; LADISLAU, S.; TELES, C. B. R.; OLIVEIRA, C. J. M. Os Desafios da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde em Municípios de Grande Extensão Territorial: Uma Análise do Contexto de São Félix do Xingu (PA). **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 01. Págs. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

Sara Caponi Faria de SOUSA
Faculdade Ágape
E-mail: saracapfaria@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4793-6565>

Andreia da Silva PEREIRA
Faculdade Ágape
E-mail: ad466249@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-7804-2154>

Sabrielson LADISLAU
Faculdade Ágape
E-mail: ladislausabrielson@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-3758-7017>

Caline Batista da Rocha TELES
Faculdade Ágape
E-mail: caline.batista@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-2396-9838>

Carlos José Marcelino OLIVEIRA
Faculdade Ágape
E-mail: farmovida2010@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6892-4616>

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e desempenha papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de doenças e organização das Redes de Atenção à Saúde. Entretanto, municípios de grande extensão territorial, como São Félix do Xingu, no estado do Pará, enfrentam desafios relacionados às grandes distâncias geográficas, à dispersão populacional, às dificuldades de deslocamento, à escassez de recursos humanos e às limitações estruturais que interferem na continuidade da assistência de enfermagem. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os desafios da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão territorial, tomando como referência o contexto de São Félix do Xingu (PA). Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. A investigação fundamentou-se em artigos científicos, livros, legislações, políticas públicas e documentos oficiais relacionados à Atenção Primária à Saúde, à organização dos serviços de saúde e à atuação da enfermagem em territórios amazônicos. Os resultados evidenciaram que a ampliação do acesso aos serviços de saúde depende do fortalecimento da Atenção Primária, da qualificação permanente dos profissionais, da integração entre os diferentes níveis de atenção, da incorporação

de tecnologias em saúde e da implementação de estratégias organizacionais compatíveis com as especificidades territoriais amazônicas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Assistência em Saúde. Amazônia. São Félix do Xingu.

ABSTRACT

Primary Health Care is the main gateway to the Brazilian Unified Health System and plays a strategic role in health promotion, disease prevention, and the organization of Health Care Networks. However, municipalities with large territorial extensions, such as São Félix do Xingu, Pará State, face challenges related to long geographic distances, dispersed populations, transportation barriers, shortages of health professionals, and structural limitations that directly affect the continuity of nursing care. In this context, this study aimed to analyze the challenges of nursing care in Primary Health Care in municipalities with large territorial areas, using São Félix do Xingu (PA) as the reference setting. This is a basic, descriptive, and exploratory study conducted through a qualitative approach using bibliographic and documentary research. The investigation was based on scientific articles, books, legislation, public policies, and official documents related to Primary Health Care, health service organization, and nursing practice in the Amazon region. The findings demonstrated that improving access to healthcare services depends on strengthening Primary Health Care, promoting continuous professional qualification, integrating different levels of care, incorporating health technologies, and implementing organizational strategies adapted to the territorial specificities of the Amazon.

Keywords: Primary Health Care. Nursing. Health Care. Amazon. São Félix do Xingu.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e desempenha papel essencial na organização das Redes de Atenção à Saúde, assumindo a responsabilidade pela promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e coordenação do cuidado. Sua atuação territorializada permite aproximar os serviços das comunidades, fortalecer os vínculos entre profissionais e usuários e promover intervenções compatíveis com as necessidades epidemiológicas, sociais e culturais da população.

Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma das categorias profissionais de maior inserção na Atenção Primária, desenvolvendo ações assistenciais, educativas, gerenciais e de vigilância em saúde voltadas à integralidade do cuidado. Sua atuação envolve o acompanhamento contínuo das famílias, o planejamento das ações em saúde, a coordenação do cuidado, a realização de consultas de enfermagem, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde, contribuindo para a organização dos serviços e o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde.

Entretanto, a efetividade dessas ações encontra importantes desafios em municípios de grande extensão territorial, onde fatores geográficos, ambientais e logísticos interferem diretamente na organização dos serviços de saúde. Nessas localidades, as longas distâncias entre comunidades, a dispersão populacional, as dificuldades de deslocamento e as limitações de infraestrutura comprometem o acesso da população aos serviços assistenciais e dificultam a continuidade do acompanhamento realizado pelas equipes de saúde.

O município de São Félix do Xingu, localizado no sul do estado do Pará, representa um importante exemplo dessa realidade. Reconhecido como um dos maiores municípios brasileiros em extensão territorial, apresenta vastas áreas rurais, comunidades ribeirinhas, assentamentos, aldeias indígenas e localidades de difícil acesso, onde o deslocamento frequentemente depende de longas viagens por estradas não pavimentadas ou por vias fluviais.

Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico na garantia do acesso aos serviços de saúde e na organização das ações desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária. O enfermeiro participa do planejamento das atividades assistenciais, da realização de consultas, visitas domiciliares, acompanhamento de grupos prioritários, imunização, educação em saúde, vigilância epidemiológica e coordenação do cuidado.

Além das dificuldades geográficas, fatores sociais e econômicos também influenciam significativamente a assistência de enfermagem em municípios amazônicos. A vulnerabilidade social, as limitações de renda, a baixa escolaridade, as dificuldades de acesso ao saneamento básico, a insuficiência dos meios de transporte e as desigualdades na distribuição dos serviços públicos repercutem diretamente sobre as condições de saúde da população.

Outro desafio relevante refere-se à disponibilidade e à fixação de profissionais de saúde em áreas remotas. A elevada rotatividade das equipes, as dificuldades de provimento de recursos humanos especializados e as condições de trabalho impostas

pelas grandes distâncias territoriais podem comprometer a continuidade do cuidado, a formação de vínculos com a comunidade e a consolidação das ações de promoção da saúde.

Diante dessa realidade, torna-se indispensável fortalecer políticas públicas voltadas à valorização profissional, à educação permanente e à qualificação das equipes da Atenção Primária à Saúde. Também se faz necessário ampliar os investimentos em infraestrutura, transporte, tecnologias em saúde e condições adequadas de trabalho, possibilitando que os profissionais desenvolvam suas atividades com maior segurança, eficiência e continuidade.

Apesar dessas limitações, a Atenção Primária à Saúde possui potencial para reduzir desigualdades no acesso aos serviços e ampliar a resolutividade da assistência quando estruturada de acordo com as características dos territórios. A utilização de estratégias como territorialização, planejamento local, visitas domiciliares, ações interprofissionais, educação em saúde e incorporação de tecnologias de informação fortalece a capacidade das equipes em responder às necessidades da população.

No contexto amazônico, torna-se igualmente necessário reconhecer que a organização dos serviços de saúde deve considerar as especificidades culturais das comunidades atendidas. A convivência com populações indígenas, ribeirinhas, agricultores familiares e moradores de áreas isoladas exige práticas assistenciais pautadas no respeito às diversidades culturais, aos saberes tradicionais e às diferentes formas de organização social.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender os principais desafios enfrentados pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios caracterizados por grande extensão territorial, considerando os impactos das condições geográficas, sociais, estruturais e organizacionais sobre o desenvolvimento das práticas assistenciais.

A análise dessa temática possibilita identificar fatores que interferem na qualidade da assistência e contribui para a construção de estratégias voltadas ao fortalecimento da organização dos serviços de saúde em regiões amazônicas. Ao compreender as especificidades territoriais, sociais e organizacionais que condicionam a atuação das equipes de enfermagem, torna-se possível propor intervenções mais efetivas, compatíveis com a realidade local e orientadas pelos princípios da equidade e da integralidade do cuidado.

O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão

territorial, tomando como referência o contexto de São Félix do Xingu, no estado do Pará. Busca-se discutir os principais fatores que influenciam a atuação dos profissionais de enfermagem, identificar os obstáculos relacionados ao acesso e à organização dos serviços e refletir sobre estratégias capazes de fortalecer a qualidade da assistência, ampliar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e promover maior equidade no cuidado prestado às populações amazônicas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, desenvolvida com a finalidade de ampliar a compreensão científica acerca dos desafios da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão territorial, tendo como referência o contexto de São Félix do Xingu, no estado do Pará.

A investigação buscou produzir conhecimentos capazes de subsidiar reflexões sobre a organização dos serviços de saúde, a atuação da enfermagem e as especificidades territoriais que influenciam a oferta do cuidado em regiões amazônicas. Dessa forma, pretende contribuir para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e para o fortalecimento das políticas públicas direcionadas à Atenção Primária à Saúde.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. Conforme afirma Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade apresentar as características de determinado fenômeno, enquanto as exploratórias possibilitam maior aproximação com o objeto investigado, favorecendo sua compreensão e contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, o estudo procurou descrever os principais desafios enfrentados pela enfermagem na organização da assistência em municípios de grande extensão territorial, bem como explorar os fatores geográficos, sociais, estruturais e organizacionais que interferem na efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

A investigação adotou abordagem qualitativa por possibilitar a compreensão dos fenômenos relacionados à organização da assistência de enfermagem em contextos marcados por elevada complexidade territorial e social. Essa abordagem permitiu interpretar criticamente os diferentes fatores que condicionam o acesso aos serviços de saúde, a continuidade do cuidado e o desenvolvimento das ações assistenciais em regiões amazônicas.

Como procedimento técnico, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na análise de produções científicas, legislações, políticas públicas, manuais técnicos e documentos institucionais relacionados à Atenção Primária à Saúde, à organização das Redes de Atenção à Saúde e à atuação da enfermagem em áreas rurais e remotas.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender a complexidade dos fenômenos sociais, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos e a interpretação crítica da realidade investigada. Esse procedimento metodológico mostrou-se adequado para a compreensão dos desafios inerentes à assistência em saúde nos municípios amazônicos.

A seleção do material científico priorizou publicações nacionais e internacionais indexadas em bases de dados reconhecidas pela comunidade acadêmica, contemplando estudos diretamente relacionados ao objeto da investigação. Foram consultadas obras disponíveis nas bases do google - Biblioteca Virtual em Saúde e documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da legislação brasileira pertinente à Atenção Primária à Saúde. A seleção considerou critérios de atualidade, relevância científica, coerência temática e qualidade metodológica das publicações.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura crítica, interpretação e sistematização das informações obtidas nas diferentes fontes consultadas, buscando identificar convergências entre os estudos e os principais fatores relacionados à assistência de enfermagem em municípios de grande extensão territorial.

As informações foram organizadas em categorias temáticas compatíveis com os objetivos da pesquisa, possibilitando discutir os desafios impostos pelas condições geográficas, pela vulnerabilidade social, pela organização dos serviços e pelas especificidades da região amazônica sobre o desenvolvimento das práticas assistenciais.

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida exclusivamente a partir de informações disponíveis em fontes públicas e documentos científicos, não houve participação direta de seres humanos, inexistindo necessidade de submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na legislação brasileira aplicável às pesquisas dessa natureza.

Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, garantindo-se a fidedignidade das informações, a correta atribuição de autoria e a utilização de referências reconhecidas pela comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram construir uma análise fundamentada acerca dos desafios da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão territorial, considerando as particularidades do contexto amazônico e da realidade de São Félix do Xingu (PA). A estratégia metodológica utilizada mostrou-se compatível com os objetivos propostos, permitindo discutir aspectos estruturais, organizacionais e assistenciais que influenciam o acesso da população aos serviços de saúde e subsidiando reflexões voltadas ao fortalecimento da atuação da enfermagem e da Atenção Primária à Saúde.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS

Atenção Primária à Saúde e a Organização do Cuidado em Municípios de Grande Extensão Territorial

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado, pela organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e pela garantia do acesso da população às ações essenciais de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde.

Fundamentada nos princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação social, a APS representa o primeiro nível de atenção e estabelece vínculo permanente entre os serviços de saúde e a população, favorecendo a construção de práticas assistenciais contínuas, resolutivas e territorialmente organizadas (Brasil, 2017).

A consolidação da Atenção Primária resulta de um processo histórico marcado pela valorização de modelos assistenciais orientados pela promoção da saúde e pela atenção integral às necessidades da população. A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978, estabeleceu os fundamentos da Atenção Primária como estratégia para alcançar melhores condições de saúde por meio da universalização do acesso, da participação comunitária e da atuação intersectorial.

Segundo a Organização Mundial de Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância (1978):

Esses princípios passaram a influenciar significativamente a organização dos sistemas públicos de saúde em diversos países, inclusive no Brasil, contribuindo para a construção de políticas voltadas ao fortalecimento da atenção básica. A valorização do acesso universal, da integralidade do

cuidado, da participação comunitária e da atuação intersetorial consolidou a Atenção Primária à Saúde como elemento estruturante dos sistemas de saúde orientados pela promoção da saúde e pela prevenção de agravos (OMS Unicef, 1978, p. 112).

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde consolidaram a Atenção Primária como principal porta de entrada da rede assistencial, atribuindo-lhe a responsabilidade pela coordenação do cuidado e pela ordenação dos fluxos entre os diferentes níveis de atenção.

A consolidação desse modelo ocorreu de forma progressiva por meio da implementação de políticas públicas voltadas à reorganização da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na descentralização das ações, na regionalização dos serviços e na ampliação do acesso da população. Nesse processo, destacam-se a expansão da Estratégia Saúde da Família e o fortalecimento da atuação das equipes multiprofissionais, que passaram a desempenhar papel central na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no acompanhamento contínuo dos usuários e na coordenação das ações desenvolvidas nos territórios.

Posteriormente, a Política Nacional de Atenção Básica (2017) fortaleceu esse modelo ao definir as diretrizes para organização das equipes multiprofissionais:

A territorialização, a adscrição da população, o planejamento local e o desenvolvimento de ações integrais voltadas às necessidades dos territórios. Essas diretrizes possibilitam que os serviços reconheçam as características demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais das comunidades sob sua responsabilidade, orientando a definição de prioridades e a distribuição adequada dos recursos disponíveis (Brasil, 2017, s/p).

Entre os atributos essenciais da Atenção Primária destacam-se o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, considerados fundamentais para garantir assistência contínua e de qualidade à população. Esses atributos permitem que as equipes de saúde acompanhem os indivíduos ao longo do tempo, identifiquem precocemente fatores de risco, promovam ações preventivas e assegurem o encaminhamento adequado aos demais níveis da Rede de Atenção à Saúde sempre que necessário.

A organização do cuidado na Atenção Primária está diretamente relacionada ao conhecimento do território e das características da população assistida. A territorialização permite identificar aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais e sociais que influenciam o processo saúde-doença, subsidiando o planejamento de intervenções compatíveis com a realidade local.

Essa estratégia favorece a distribuição mais adequada dos recursos disponíveis, fortalece a vigilância em saúde e amplia a capacidade das equipes em

responder às necessidades específicas das comunidades sob sua responsabilidade. O conhecimento detalhado das características do território possibilita identificar áreas de maior vulnerabilidade, estabelecer prioridades de intervenção e desenvolver ações preventivas compatíveis com o perfil epidemiológico da população.

Nos municípios de grande extensão territorial, entretanto, a operacionalização desses princípios torna-se significativamente mais complexa. As grandes distâncias entre as comunidades, a dispersão populacional, a baixa densidade demográfica, as dificuldades de transporte e a precariedade de parte da infraestrutura viária comprometem o acesso regular aos serviços de saúde e dificultam a continuidade do acompanhamento realizado pelas equipes da Atenção Primária.

Essa realidade é particularmente evidente na Amazônia brasileira, onde extensas áreas rurais, florestais e ribeirinhas impõem desafios permanentes à organização da assistência. As grandes distâncias entre as comunidades, as dificuldades de deslocamento, a limitada infraestrutura viária e a dependência de transporte fluvial dificultam o acesso regular aos serviços de saúde e comprometem a continuidade do cuidado.

Além das barreiras geográficas, fatores sociais, econômicos e ambientais ampliam as dificuldades enfrentadas pelos serviços de saúde nesses territórios. A presença de comunidades indígenas, ribeirinhas, agricultores familiares e populações residentes em áreas isoladas exige que as ações da Atenção Primária sejam desenvolvidas de forma sensível às especificidades culturais e às diferentes formas de organização social existentes na região.

Essa diversidade demanda planejamento flexível, práticas assistenciais culturalmente adequadas e permanente articulação entre profissionais, gestores e comunidade para garantir a efetividade das intervenções em saúde. Também exige que as equipes desenvolvam competências para reconhecer as particularidades socioculturais, geográficas e epidemiológicas de cada território, promovendo ações fundamentadas no respeito aos saberes locais e na participação social

Nesse contexto, a organização das Redes de Atenção à Saúde assume papel estratégico ao possibilitar a integração entre os diferentes níveis assistenciais e assegurar maior continuidade do cuidado. A articulação entre Atenção Primária, atenção especializada, serviços hospitalares, vigilância em saúde e demais componentes da rede favorece a construção de fluxos assistenciais mais eficientes, reduzindo descontinuidades no atendimento e ampliando a resolutividade dos serviços.

Conforme destaca Mendes (2011):

As Redes de Atenção à Saúde organizam-se de forma integrada para responder às necessidades da população por meio da coordenação exercida pela Atenção Primária, fortalecendo a integralidade do cuidado. Essa organização favorece a articulação entre os diferentes níveis de atenção, assegurando fluxos assistenciais mais eficientes, continuidade do acompanhamento dos usuários e maior resolutividade dos serviços de saúde (Mendes, 2011, p. 78).

No contexto amazônico, municípios como São Félix do Xingu exemplificam os desafios decorrentes da grande extensão territorial para a organização da Atenção Primária à Saúde. As dificuldades de deslocamento das equipes, os elevados custos operacionais, a necessidade de percorrer longas distâncias para atendimento das comunidades e a complexidade logística exigem modelos organizacionais capazes de considerar as particularidades do território.

Essas condições reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura, transporte sanitário, tecnologias de informação, telessaúde e qualificação permanente dos profissionais para ampliar a capacidade de resposta dos serviços. Tais investimentos contribuem para reduzir as desigualdades no acesso à assistência, favorecer a continuidade do cuidado e fortalecer a integração entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde.

Diante desse cenário, evidencia-se que a Atenção Primária à Saúde permanece como elemento essencial para a organização do cuidado em municípios amazônicos de grande extensão territorial. Seu fortalecimento depende da articulação entre políticas públicas, planejamento territorial, qualificação das equipes, integração das Redes de Atenção à Saúde e desenvolvimento de estratégias compatíveis com as especificidades regionais.

Desafios Territoriais, Sociais e Estruturais da Assistência em Saúde no Contexto de São Félix do Xingu (PA)

A organização da assistência em saúde em municípios de grande extensão territorial exige o reconhecimento das características geográficas, sociais, econômicas e ambientais que influenciam diretamente a oferta e o acesso aos serviços públicos. Na região amazônica, essas particularidades tornam-se ainda mais evidentes em razão da extensa cobertura florestal, da baixa densidade populacional, da dispersão das comunidades e das limitações de infraestrutura existentes em diversos municípios.

Nesse contexto, São Félix do Xingu, localizado no sul do estado do Pará, apresenta um cenário que evidencia os desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde na garantia do cuidado integral à população. A expressiva extensão territorial

do município, a dispersão das comunidades em áreas rurais, ribeirinhas e indígenas, bem como as limitações de infraestrutura e mobilidade, impõem obstáculos significativos ao acesso regular aos serviços de saúde.

São Félix do Xingu destaca-se por possuir um dos maiores territórios municipais do Brasil, característica que impõe significativa complexidade à organização dos serviços de saúde. A grande distância entre a sede municipal e inúmeras comunidades rurais, assentamentos, aldeias indígenas, localidades ribeirinhas e áreas de ocupação dispersa dificulta o deslocamento das equipes multiprofissionais e compromete a regularidade das ações assistenciais.

Essa realidade exige planejamento logístico permanente e estratégias diferenciadas para assegurar que os serviços de saúde alcancem toda a população residente no território. Torna-se fundamental a organização de fluxos assistenciais capazes de superar as barreiras geográficas, garantindo o acesso oportuno às ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação.

Para Buss e Pelegrini Filho (2007):

As condições geográficas constituem um dos principais fatores que interferem na acessibilidade aos serviços de saúde. Em muitos períodos do ano, especialmente durante o inverno amazônico, estradas vicinais tornam-se praticamente intransitáveis em razão das chuvas intensas, enquanto diversas comunidades somente podem ser alcançadas por embarcações ou veículos adaptados às condições locais (Buss e Pellegrini Filho, 2007, p. 113).

Essas limitações dificultam tanto o deslocamento das equipes da Atenção Primária quanto o acesso da população às unidades de saúde, repercutindo diretamente sobre a continuidade da assistência e a resolutividade dos serviços. Como consequência, tornam-se mais frequentes os atrasos no acompanhamento dos usuários, a descontinuidade das ações de prevenção e promoção da saúde e o agravamento de condições que poderiam ser manejadas precocemente na Atenção Primária.

Além das barreiras geográficas, a dispersão populacional representa importante desafio para o planejamento das ações de saúde. A distribuição das famílias em extensas áreas rurais reduz a possibilidade de concentração dos atendimentos e exige que as equipes percorram longas distâncias para realizar consultas, visitas domiciliares, vacinação, acompanhamento de grupos prioritários e ações de vigilância em saúde.

Como consequência, aumenta-se o tempo necessário para execução das atividades, elevam-se os custos operacionais e reduz-se a frequência do acompanhamento sistemático das comunidades mais distantes. Essa situação

compromete a continuidade do cuidado, dificulta o monitoramento das condições de saúde da população e limita a implementação de ações preventivas e de promoção da saúde desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária.

Os aspectos socioeconômicos também exercem influência significativa sobre a organização da assistência em saúde em São Félix do Xingu. Nessa perspectiva encontra-se em Buss e Pelegrini Filho (2007) a seguinte definição:

A presença de populações em situação de vulnerabilidade social, associada às dificuldades de acesso à educação, saneamento básico, transporte e renda, contribui para o agravamento das condições de saúde e amplia a demanda pelos serviços da Atenção Primária. Os determinantes sociais da saúde tornam-se, portanto, elementos centrais para compreender o processo saúde-doença e orientar o planejamento das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da assistência (Buss e Pelegrini Filho, 2007, p. 133).

Outro elemento de elevada relevância refere-se à diversidade sociocultural presente no município. A convivência entre populações indígenas, ribeirinhas, agricultores familiares, comunidades tradicionais e moradores da zona urbana exige que os serviços de saúde desenvolvam práticas assistenciais compatíveis com diferentes formas de organização social, valores culturais e modos de vida.

O reconhecimento dessas especificidades fortalece a humanização do cuidado, amplia a efetividade das intervenções em saúde e favorece a construção de vínculos entre profissionais e comunidade. Contribui também para o desenvolvimento de práticas assistenciais mais sensíveis às características socioculturais, econômicas e territoriais da população, promovendo maior participação dos usuários no processo de cuidado.

As limitações relacionadas à infraestrutura também interferem diretamente na qualidade da assistência prestada. Em determinadas localidades, dificuldades relacionadas ao abastecimento de energia elétrica, acesso à internet, disponibilidade de equipamentos, manutenção das unidades de saúde e oferta de transporte sanitário comprometem o desenvolvimento das ações da Atenção Primária.

Essas restrições dificultam o funcionamento regular dos serviços, limitam a utilização de tecnologias em saúde e reduzem a capacidade de resposta das equipes diante das necessidades da população. Como consequência, comprometem a continuidade das ações assistenciais, dificultam o monitoramento das condições de saúde dos usuários e restringem a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde nos territórios mais vulneráveis.

Outro desafio importante consiste na disponibilidade e permanência de profissionais de saúde em áreas remotas. As dificuldades de deslocamento, as

condições de trabalho, a distância dos grandes centros urbanos e a limitada oferta de infraestrutura de apoio podem favorecer a rotatividade das equipes, comprometendo a longitudinalidade do cuidado e a consolidação de vínculos entre profissionais e usuários.

Essa situação repercute diretamente na continuidade da assistência, na implementação de ações preventivas e no acompanhamento sistemático das famílias residentes em áreas de difícil acesso. Como consequência, aumentam as dificuldades para o diagnóstico precoce, o controle de doenças crônicas, a realização de ações de vigilância em saúde e o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde.

Diante desse cenário, a organização da Atenção Primária à Saúde em São Félix do Xingu demanda estratégias que considerem as especificidades territoriais da Amazônia. O fortalecimento do planejamento territorial, a ampliação do transporte sanitário, a utilização de tecnologias como a telessaúde, a qualificação permanente das equipes, a integração entre os diferentes níveis de atenção e a atuação intersetorial representam medidas fundamentais para reduzir as desigualdades de acesso e ampliar a resolutividade dos serviços.

Conforme estabelecem a Política Nacional de Atenção Básica e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (2017):

A organização da assistência deve considerar as características do território como elemento central para o planejamento das ações e para a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. A análise das condições geográficas, demográficas, epidemiológicas, sociais e culturais possibilita identificar as necessidades específicas de cada comunidade, subsidiando a definição de prioridades e a implementação de intervenções mais efetivas (Brasil, 2017, s/p).

Dessa forma, verifica-se que os desafios territoriais, sociais e estruturais presentes em São Félix do Xingu ultrapassam as questões exclusivamente geográficas e refletem a complexidade da organização da assistência em saúde na Amazônia brasileira. O enfrentamento dessas dificuldades depende da articulação entre políticas públicas, investimentos em infraestrutura, fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, valorização dos profissionais e desenvolvimento de estratégias compatíveis com a realidade local.

A Atuação da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde em Territórios Amazônicos

A enfermagem ocupa posição estratégica na organização da Atenção Primária à Saúde (APS), desempenhando papel fundamental na promoção da saúde, prevenção

de doenças, recuperação dos agravos e coordenação do cuidado. Por sua inserção permanente junto às comunidades, o enfermeiro desenvolve ações assistenciais, educativas, gerenciais e de vigilância em saúde que contribuem para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em territórios amazônicos, marcados por grandes distâncias geográficas e elevada diversidade sociocultural, essa atuação torna-se ainda mais relevante. A dispersão das comunidades, as dificuldades de mobilidade e a coexistência de diferentes modos de vida exigem que as equipes de saúde desenvolvam estratégias flexíveis, culturalmente sensíveis e adaptadas às especificidades de cada território exigindo competências técnicas, sensibilidade social e capacidade de adaptação às especificidades locais (Brasil, 2017, s/p).

Entre as principais atribuições do enfermeiro destaca-se a realização da consulta de enfermagem, atividade privativa prevista na legislação profissional e essencial para o acompanhamento longitudinal dos usuários da Atenção Primária. Durante esse atendimento, são desenvolvidas ações de acolhimento, avaliação clínica, identificação de fatores de risco, solicitação de exames conforme protocolos, prescrição de cuidados, acompanhamento terapêutico e encaminhamento para outros níveis de atenção quando necessário.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004):

Essa prática fortalece a resolutividade da APS e amplia a capacidade de resposta dos serviços diante das necessidades apresentadas pela população, favorecendo a identificação precoce de agravos, o monitoramento contínuo das condições de saúde e o desenvolvimento de intervenções oportunas, reduzindo a necessidade de encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atenção (Ceccim e Feuerwerker, 2004 p. 178).

Nos territórios amazônicos, as consultas de enfermagem assumem importância ainda maior em razão das dificuldades de acesso aos serviços especializados e da necessidade de garantir assistência contínua às comunidades distantes dos centros urbanos. Nesses contextos, o enfermeiro frequentemente representa o principal profissional de referência para a população, desempenhando papel estratégico na prevenção de doenças, na promoção da saúde, no acompanhamento de condições crônicas e na coordenação do cuidado em articulação com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.

A atuação clínica do enfermeiro possibilita identificar precocemente agravos, monitorar doenças crônicas, acompanhar gestantes, crianças, idosos e pessoas com condições clínicas específicas, reduzindo complicações e favorecendo o cuidado

integral. Dessa forma, fortalece-se a coordenação do cuidado e amplia-se a efetividade das ações desenvolvidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.

As visitas domiciliares constituem outro instrumento indispensável para a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Por meio delas, o profissional aproxima-se da realidade vivenciada pelas famílias, identifica fatores ambientais e sociais que influenciam o processo saúde-doença e desenvolve intervenções compatíveis com as necessidades do território.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004):

Nas comunidades rurais, indígenas e ribeirinhas da Amazônia, essa estratégia representa importante mecanismo para ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para pessoas com dificuldades de deslocamento ou residentes em áreas remotas. Sua implementação contribui para reduzir as barreiras geográficas, assegurar o acompanhamento contínuo dos usuários e fortalecer a oferta de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce e monitoramento de condições crônicas (Ceccim e Feuerwerker, 2004 p. 188).

A educação em saúde também representa uma das competências centrais da enfermagem na Atenção Primária. As ações educativas desenvolvidas durante consultas, visitas domiciliares, grupos comunitários, campanhas e atividades coletivas favorecem a construção do conhecimento, estimulam o autocuidado e fortalecem a participação da população na promoção da saúde.

Corroborando esse entendimento, Freire (1996) ressalta que:

Ao respeitar os aspectos culturais e os saberes tradicionais presentes nas comunidades amazônicas, o enfermeiro contribui para o desenvolvimento de práticas educativas mais participativas, humanizadas e compatíveis com a realidade local, fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a população (Freire, 1996, p. 78).

Outra atribuição de elevada relevância refere-se às ações de vigilância em saúde, que envolvem a identificação de agravos, a notificação compulsória de doenças, o monitoramento epidemiológico, a investigação de surtos e o desenvolvimento de medidas preventivas voltadas ao controle dos problemas de saúde presentes no território.

Em municípios de grande extensão territorial, essas atividades exigem planejamento permanente, articulação com diferentes setores e utilização de informações epidemiológicas para subsidiar a tomada de decisões. A participação ativa da enfermagem fortalece a capacidade dos serviços em responder oportunamente às demandas de saúde pública.

Sob essa perspectiva, Ceccim e Feuerwerker (2004):

A imunização constitui igualmente uma das principais responsabilidades desenvolvidas pelas equipes de enfermagem na Atenção Primária. A organização das salas de vacina, o planejamento das campanhas, o monitoramento das coberturas vacinais e a busca ativa de indivíduos com esquemas incompletos representam estratégias essenciais para a prevenção de doenças imunopreveníveis (Ceccim e Feuerwerker, 2004 p. 192).

Nos territórios amazônicos, onde muitas comunidades encontram-se distantes das unidades de saúde, a realização de ações extramuros e o planejamento logístico adequado tornam-se indispensáveis para garantir acesso equitativo às vacinas e ampliar a proteção coletiva da população.

O acompanhamento dos grupos prioritários integra outro importante eixo de atuação da enfermagem. Crianças, gestantes, puérperas, idosos, pessoas com doenças crônicas e indivíduos em situação de vulnerabilidade social demandam monitoramento contínuo, desenvolvimento de planos de cuidado individualizados e ações preventivas permanentes.

Nos municípios amazônicos, onde barreiras geográficas dificultam o acesso aos serviços especializados, o acompanhamento sistemático realizado pela enfermagem contribui para reduzir internações evitáveis, prevenir complicações clínicas e fortalecer a continuidade da assistência.

Além das atividades assistenciais, o enfermeiro exerce papel fundamental no planejamento das ações da equipe e na coordenação do processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família. A territorialização, o diagnóstico situacional, a definição de prioridades, o planejamento das atividades coletivas e a organização das agendas assistenciais permitem otimizar os recursos disponíveis e direcionar as intervenções para as principais necessidades identificadas no território.

Essa atuação fortalece a organização dos serviços e amplia a efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Ao promover a integração entre ações assistenciais, educativas, preventivas e de vigilância em saúde, favorece a continuidade do cuidado e a identificação precoce das necessidades individuais e coletivas da população.

O trabalho interprofissional representa outro elemento indispensável para qualificar a assistência em territórios amazônicos de grande extensão. A integração entre enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, odontólogos e demais profissionais favorece o compartilhamento de responsabilidades, amplia a integralidade do cuidado e fortalece a construção de respostas mais resolutivas para os problemas de saúde da população.

Diante da complexidade territorial existente na Amazônia, essa atuação colaborativa constitui estratégia essencial para superar barreiras de acesso, qualificar a assistência e consolidar a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado. Conforme estabelece a Política Nacional de Atenção Básica, as equipes multiprofissionais devem atuar de forma integrada e territorializada, desenvolvendo ações compatíveis com as necessidades da população e fortalecendo a organização das Redes de Atenção à Saúde.

Estratégias para o Fortalecimento da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde em Municípios de Grande Extensão Territorial

284

O fortalecimento da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão territorial exige a implementação de estratégias capazes de responder às especificidades geográficas, sociais e organizacionais presentes na Amazônia brasileira. A complexidade desses territórios demanda políticas públicas que assegurem maior capacidade de resposta dos serviços de saúde, promovam a redução das desigualdades no acesso à assistência e fortaleçam a atuação das equipes multiprofissionais.

Nesse contexto, torna-se indispensável desenvolver ações integradas que contemplem infraestrutura adequada, valorização profissional, inovação tecnológica e aperfeiçoamento permanente dos processos de trabalho. Essas estratégias contribuem para fortalecer a capacidade operacional das equipes, ampliar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e garantir maior eficiência na organização das Redes de Atenção à Saúde.

Entre as principais estratégias destaca-se a educação permanente em saúde, reconhecida como instrumento fundamental para a qualificação dos profissionais da Atenção Primária. O desenvolvimento contínuo de programas de capacitação possibilita atualizar conhecimentos técnicos, fortalecer competências clínicas, aprimorar habilidades gerenciais e ampliar a capacidade das equipes para enfrentar os desafios impostos pelos territórios amazônicos.

Além disso, Ceccim e Feuerwerker (2004) afirmam que:

Favorece a incorporação de práticas baseadas em evidências científicas e estimula a reflexão crítica sobre os processos de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência. Esse processo fortalece a tomada de decisões clínicas fundamentadas em conhecimentos atualizados, amplia a segurança do paciente e promove intervenções mais eficazes e resolutivas nos diferentes contextos de atuação da enfermagem (Ceccim e Feuerwerker, 2004, p. 222).

A valorização profissional também representa condição indispensável para fortalecer a atuação da enfermagem em áreas de difícil acesso. A implementação de políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho, oferta de planos de carreira, incentivos para fixação de profissionais em regiões remotas, remuneração compatível com as responsabilidades exercidas e garantia de condições adequadas para o desempenho das atividades contribuem para reduzir a rotatividade das equipes e fortalecer a continuidade da assistência.

Essas medidas favorecem a formação de vínculos duradouros entre profissionais e comunidade, ampliando a efetividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. O fortalecimento dessa relação promove maior confiança da população nos serviços de saúde, incentiva a participação ativa dos usuários nas ações de promoção da saúde e favorece a adesão às medidas preventivas e aos tratamentos propostos.

Outro aspecto estratégico refere-se à incorporação de tecnologias em saúde, especialmente aquelas relacionadas à transformação digital e à telessaúde. A utilização de plataformas de teleconsultoria, telemonitoramento, segunda opinião formativa, prontuário eletrônico e sistemas integrados de informação possibilita ampliar o acesso ao suporte especializado, reduzir deslocamentos desnecessários e qualificar o processo de tomada de decisão clínica.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (2021), nos diz que:

Nos municípios amazônicos de grande extensão territorial, essas tecnologias representam importante alternativa para superar barreiras geográficas e fortalecer a integração entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde. Além de ampliar o acesso aos serviços especializados, essas ferramentas favorecem a continuidade do cuidado, qualificam a comunicação entre as equipes multiprofissionais e contribuem para maior agilidade na identificação e no acompanhamento das necessidades de saúde da população (OMS, 2021, p. 144).

O fortalecimento da gestão do trabalho constitui igualmente estratégia essencial para qualificar a assistência de enfermagem. O planejamento adequado da força de trabalho, a organização das agendas assistenciais, a definição de fluxos de atendimento, o monitoramento de indicadores e a utilização de instrumentos de gestão territorial permitem otimizar os recursos disponíveis e ampliar a eficiência dos serviços.

A adoção de modelos gerenciais baseados no planejamento participativo favorece maior integração entre gestores, profissionais e comunidade, contribuindo para a construção de respostas mais resolutivas às necessidades de saúde da população. Essa abordagem fortalece o processo de tomada de decisões

compartilhadas, amplia a participação social e possibilita que as ações em saúde sejam planejadas de acordo com as características e prioridades de cada território.

A ampliação da infraestrutura física e logística também exerce papel determinante na organização da Atenção Primária à Saúde em municípios amazônicos. Investimentos em unidades básicas de saúde, transporte sanitário terrestre e fluvial, equipamentos, conectividade digital, fornecimento de insumos e manutenção das estruturas assistenciais são indispensáveis para garantir a continuidade do cuidado.

Essas melhorias possibilitam que as equipes desenvolvam suas atividades com maior segurança, eficiência e regularidade, reduzindo os impactos provocados pelas grandes distâncias e pelas limitações estruturais presentes na região. Como resultado, amplia-se a capacidade de oferta de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, assistência e acompanhamento longitudinal da população, fortalecendo a continuidade do cuidado e a resolutividade da Atenção Primária à Saúde.

Outra estratégia relevante consiste no fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde por meio da integração entre os diferentes níveis assistenciais. A articulação entre Atenção Primária, serviços especializados, unidades hospitalares, vigilância em saúde e serviços de apoio diagnóstico favorece a continuidade do cuidado, reduz fragmentações assistenciais e amplia a resolutividade do sistema de saúde.

Nesse processo, Mendes (2011) afirma que:

A enfermagem desempenha papel central na coordenação do cuidado, no acompanhamento dos usuários e na articulação entre os diversos pontos da rede, fortalecendo a integralidade da assistência. Por meio de ações assistenciais, educativas, gerenciais e de vigilância em saúde, o enfermeiro contribui para a identificação precoce das necessidades da população, a continuidade do cuidado e a organização dos fluxos entre os diferentes níveis de atenção (Mendes, 2011, p. 78).

O planejamento territorial representa igualmente instrumento fundamental para o desenvolvimento de estratégias compatíveis com as características dos municípios de grande extensão territorial. O conhecimento detalhado das condições geográficas, demográficas, epidemiológicas e sociais possibilita identificar prioridades, organizar o processo de trabalho das equipes e direcionar as ações de saúde para as áreas de maior vulnerabilidade.

Essa abordagem fortalece a territorialização, amplia a efetividade das intervenções e favorece a utilização mais racional dos recursos disponíveis na Atenção Primária. Ao considerar as características epidemiológicas, sociais, culturais e geográficas de cada território, possibilita o planejamento de ações mais

direcionadas às necessidades da população e melhora a capacidade de resposta dos serviços de saúde.

A integração intersetorial também se apresenta como estratégia indispensável para enfrentar os determinantes sociais que influenciam as condições de saúde das populações amazônicas. A articulação entre os setores da saúde, educação, assistência social, saneamento, transporte, meio ambiente e desenvolvimento rural amplia a capacidade do poder público em desenvolver intervenções abrangentes voltadas à melhoria das condições de vida da população.

Essa atuação integrada fortalece a promoção da saúde, reduz vulnerabilidades sociais e contribui para o desenvolvimento de territórios mais saudáveis e socialmente equitativos. A articulação entre profissionais, gestores, instituições e comunidade favorece a implementação de ações intersetoriais capazes de enfrentar os determinantes sociais da saúde e ampliar o acesso da população aos serviços.

Portanto, evidencia-se que o fortalecimento da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde depende da formulação e implementação de políticas públicas capazes de reconhecer as especificidades dos municípios de grande extensão territorial. A articulação entre educação permanente, valorização profissional, incorporação de tecnologias, fortalecimento da infraestrutura, organização das Redes de Atenção à Saúde, planejamento territorial e integração intersetorial constitui elemento essencial para ampliar o acesso aos serviços, qualificar a continuidade do cuidado e reduzir as desigualdades assistenciais existentes na Amazônia brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em municípios de grande extensão territorial, tomando como referência o contexto de São Félix do Xingu, no estado do Pará. A investigação evidenciou que as especificidades geográficas, sociais, ambientais e estruturais da Amazônia exercem influência direta sobre a organização dos serviços de saúde e sobre a atuação das equipes de enfermagem, exigindo estratégias diferenciadas para garantir o acesso, a continuidade do cuidado e a integralidade da assistência.

A análise desenvolvida permitiu responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que os principais obstáculos enfrentados pela Atenção Primária à Saúde em territórios amazônicos decorrem da combinação entre grandes distâncias geográficas, dispersão populacional, dificuldades de deslocamento, limitações de infraestrutura, vulnerabilidades sociais e desafios relacionados à disponibilidade e

permanência de profissionais de saúde. Esses fatores comprometem a organização dos processos assistenciais e impõem às equipes de enfermagem permanente necessidade de adaptação às características dos territórios onde atuam.

Os resultados também evidenciaram que a enfermagem desempenha papel estratégico na consolidação da Atenção Primária à Saúde como ordenadora das Redes de Atenção à Saúde. Por meio das consultas de enfermagem, visitas domiciliares, ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica, imunização, acompanhamento de grupos prioritários, coordenação do cuidado e planejamento territorial, os enfermeiros contribuem significativamente para ampliar o acesso da população aos serviços e fortalecer práticas assistenciais voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas destinadas aos municípios de grande extensão territorial. A qualificação permanente das equipes, a valorização profissional, a ampliação da infraestrutura, o fortalecimento da gestão do trabalho, a organização das Redes de Atenção à Saúde, a incorporação de tecnologias em saúde e da telessaúde e a melhoria das condições logísticas constituem estratégias indispensáveis para ampliar a resolutividade da Atenção Primária e reduzir as desigualdades existentes no acesso aos serviços de saúde.

Verificou-se, ainda, que o planejamento territorial e o conhecimento das características epidemiológicas, sociais e culturais das comunidades representam elementos fundamentais para qualificar a assistência prestada pela enfermagem. O reconhecimento das especificidades das populações rurais, indígenas, ribeirinhas e demais comunidades tradicionais possibilita o desenvolvimento de intervenções mais humanizadas, culturalmente sensíveis e compatíveis com as necessidades locais, fortalecendo os princípios da universalidade, da integralidade e da equidade que orientam o Sistema Único de Saúde.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se sua natureza bibliográfica e documental, que não contemplou investigação de campo junto aos profissionais de enfermagem, gestores e usuários dos serviços de saúde de São Félix do Xingu. Embora a literatura científica e os documentos oficiais tenham permitido ampla compreensão da temática, estudos empíricos poderão aprofundar a análise das experiências vivenciadas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde e identificar desafios específicos relacionados à organização da assistência em diferentes comunidades amazônicas.

Diante dessas limitações, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de natureza qualitativa e quantitativa envolvendo profissionais de enfermagem, gestores, agentes comunitários de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde, permitindo analisar de forma mais aprofundada os impactos das condições territoriais sobre a organização da assistência. Também se sugere investigar os efeitos da telessaúde, das tecnologias digitais, do transporte sanitário, da educação permanente e das políticas de provimento e fixação de profissionais na melhoria da qualidade da Atenção Primária em municípios amazônicos de grande extensão territorial.

Conclui-se que o fortalecimento da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde depende da articulação entre planejamento territorial, valorização profissional, educação permanente, inovação tecnológica, fortalecimento da gestão e desenvolvimento de políticas públicas compatíveis com a realidade amazônica. A integração dessas estratégias amplia a capacidade de resposta dos serviços de saúde, fortalece a atuação da enfermagem, reduz desigualdades no acesso ao cuidado e contribui para a consolidação de uma Atenção Primária mais resolutiva, humanizada e comprometida com a promoção da saúde e a melhoria das condições de vida das populações residentes em municípios de grande extensão territorial, como São Félix do Xingu (PA).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/03112610-portaria-gm-2-436-2017-nova-pnab.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2026.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2026.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27642>. Acesso em: 10 ago 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/as-redes-de-atencao-a-saude/> Acesso em: 29 ago. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global strategy on digital health 2020–2025**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020924>. Acesso em: 29 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Declaração de Alma-Ata**. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Alma-Ata, Cazaquistão, 1978. Disponível em: <https://www.paho.org/en/who-we-are/history-pan-american-health-organization-paho/alma-ata-revisited>. Acesso em: 29 ago. 2026.